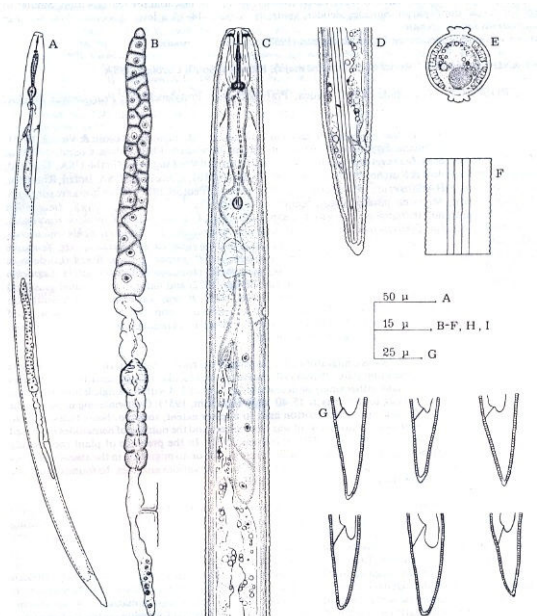




nematologia.com.br

Pratylenchus zeae Graham, 1951



Morfologia: A-G = fêmea (A-F de Fortuner, 1976 e G (variações na cauda) de Taylor & Jenkins, 1957.

Para a diagnose molecular, consultar Berry et al. (2008)



À esquerda, sintomas reflexos em cana de açúcar devidos a *P. zeae* (área com plantas menores e amarelcidas, à direita); na foto à direita, sintomas diretos (lesões necróticas) nas raízes.

Ocorrência: relato inicial nos Estados Unidos (Carolina do Sul), em milho. Espécie cosmopolita, sendo encontrada em praticamente todo o mundo. No Brasil, foi destacada como prejudicial ao milho já no início da década de 1960, sendo depois relatada como parasita de importância para o fumo

e principalmente para outras gramíneas muito cultivadas no País, como cana de açúcar e arroz.

Hospedeiros: principalmente gramíneas, sendo a cana-de-açúcar a cultura mais prejudicada no Brasil; milho, sorgo, arroz e certos capins de interesse zootécnico podem sofrer eventuais ataques severos, com perdas elevadas. O fumo pode sofrer com infestações por *P. zeae*, mas tal não tem sido comum no Brasil, ao contrário dos Estados Unidos. Muitas plantas daninhas são boas hospedeiras do nematoide, em especial gramíneas. Café e citros não são culturas hospedeiras. As crotalárias são imunes ou muito desfavoráveis a esse nematoide e podem ser usadas em esquemas de rotação ou sucessão visando ao seu manejo.

Súmula biológica: reprodução por partenogênese mitótica é o usual, pois machos são muito raros. A duração do ciclo varia de 3 a 5 semanas, sendo o ciclo mais curto na faixa de 26-30°C que na de 16-22 °C. Solos arenosos favorecem a movimentação horizontal no solo e o próprio desenvolvimento.

Sintomatologia: em geral, causa forte redução no número de raízes, que mostram lesões necróticas esparsas, muitas vezes de tonalidade mais escura. Com sistema radicular raso e pobre, na parte aérea ficam evidentes sintomas reflexos como nanismo, enfezamento, clorose e baixa produtividade. Sob altas densidades populacionais, em arroz, cana e milho, costumam ocorrer reboleiras de plantas mal crescidas, com formato e extensão bem variáveis.

Onde ler mais a respeito

Aung, T. & Prot, J.C., 1990. [Effects of crop rotation on *Pratylenchus zeae* and on yield of rice cultivar UPL Ri5](#). *Révue de Nematologie*, 13 (4): 445-447.

Berry, S.D. et al., 2008. [Detection and quantification of root-knot nematode \(*Meloidogyne javanica*\), lesion nematode \(*Pratylenchus zeae*\) and dagger nematode \(*Xiphinema elongatum*\) parasites of sugarcane using real time-PCR](#). *Molecular and cellular probes*, 22: 168-176.

Dinardo-Miranda, L.L. et al., 1996. [Comportamento de genótipos de cana-de-açúcar em relação a *Pratylenchus zeae*](#). *Nematologia Brasileira*, 20 (2): 52-58.

Monteiro, A.R., 1963. Pratylenose do milho. *Revista de Agricultura*, Piracicaba, 38 (4): 177-187.